


Caro meo Sr.
Sr. Sr.

Escrevo-lhe de Villa Nova de Mil-Fructos, onde
me encontro desde o dia 7 do corrente e onde
contos permanecer até ao fim do mez. Neces-
sito de descansar um pouco de todos os meus
trabalhos e refazer a saúde bastante abala-
da; ora esta terra pacata e bonita parece
que foi propriamente feita para satisfazer
a estas minhas necessidades de momento.

Encontro-me aqui muito bem. Tomo pas-
seios de manhã e à tarde e remando no
bello rio. No resto do dia eu durmo ou escre-
vo coisas leves. Livros de sciencia não tenho
de e de litteratura eu apenas tenho uns qua-
tro volumes que certamente não são serem
lidos.

Mas como a vida vem voltando volta
tambem a actividade do meu espirito, eu nunca
pode estar quieto; porisso já sahi duas vezes
a colher plantas para lugares perto da povoação
c. No dia 15 vou a Limes e no dia 23 vou
à serra de Monchique. Tambem quero visitar
o S. João. Como esta primeira viagem seria feita com
vagar e luxuamente, porque não posso me dedicar
a trabalho.

Nos lugares frescos ainda aqui se encontram
estas plantas. E já fiz algumas descobertas de
esta importancia. Lathi haunter m.ºs exemplares
de bello Turcicum Vicentinum, que se fóra colhi
de no caso de S. Vicente por Mikewitsch. É planta
abundante na horda do mar, nas lagoas da Boi-
ta, no sul de Mil-Fortes. Descobri nas dunas, ao

morte de Mil Fontes, um *Astrocarpus* que nunca vi
e que deve ser novo p.^o a nossa flora. Tem as fo-
llhas em forma de palmatoria , hirsutas e
o rebento lenhoso e perenne. É planta pequena, mas
simplicemente só alcança três exemplares em flor.
Os outros, em estado abundante, tinham os ramos
já secos e apenas tinham verde as resacas
de folhas na base. É uma espécie curiosa e distinta.

Em Ovaria achii na Ribeira do Sal Porto al-
guns exemplares da *Campomanthe primulifolia* e
hoje encontrá-se a mesma planta aqui, no
"Bosque", extremamente abundante em todos os lugares
nos cursos da água que desce das encostas. É tão
abundante aqui que poderia colher alguns carros d'el-
la. No littoral aparece aqui uma *Urginea*
que extremamente é diversa da do norte. É plan-

tu muito menor e com as flores diferentes, re-
gundo me parece. O botão também tem forma
um pouco diversa. Aqui o Chenopodium rubrum
e o Helosciadium repens que não sei se são os mesmos
para Portugal, mas em nenhuma outra
encontrei.

Não encontro a Chenatis virchosa, em aqui colheu
o sr. Duran, e foi com alguma dificuldade
esta planta. Na Charneca ha um Verbascum que
me tem lembrado por se não encontrar em flor. Eu
nunca vi tal planta. As folhas são iguais e se-
melhantes ás do nome V. phlomisoides do norte mas
são quasi arredondadas e obtusas como as do
V. puberulentum.

Em Ourense, no Lago das Rias, descobri
hoje dias uma Gratiola que se encontra em

Amarante e um descuido ha duas ou tres an-
nos com o nome de fratula gemiflora. Creio que
esta planta e a que Lagasca chama fratula
crassifolia, mas ninguem sabe ao certo que
especie e esta de Lagasca. Pertence. Ha sem
dubida a planta de Pinhal e a distribuida
na Soc. Brotanica com o nome de f. officina-
lis e angustifolia.

O estudo d'este genero fratula em Portugal
vai dar um fazer. Ha apenas volumes no Brazil
duas especies: uma fr. gemiflora (que certamente
e a fr. crassifolia) e outra fratula muito mais
espalhada e frequente, do grupo da fr. officina-
lis e distribuida na Soc. Brot. com este nome,
mas com toda a certeza especificamente diversa
da verdadeira fr. officinalis, L. Como se deve cha-

mas esta nova especie? Ella concorda com os ca-
racteres da planta que alguns auctores descrevem
Frax. officinalis P. lusitanica; mas se e' tal
planta penso que em vez de variedade se deve
considerar especie autonoma, m.^{to} diversa da
Frax. officinalis da Franca, Alemanha, etc.
(de que posso haver exemplares). E' forma de divi-
sta de que a verdadeira Fr. lineifolia Whal., ha
diversamente interpretada, e muito proxima
ou talvez simples forma d'esta; mas em m.^{to}
de Portugal planta cujos caracteres se lhe
ajustam.

Quanto a Fr. lineifolia, Brot. e' indubi-
tavel que pertence antes ao grupo da Fr. genu-
flexa, de que e' evidentemente proxima. Nunca
a encontro no Vangeo nem em parte alguma.

rara e tanto pela diagnose como pela etimologia de Brotero é diversa em muitos caracteres da Fr. gemiflora. Faltam-me livros e outros elementos para decidir estas questões, que exige não um estudo demorado e attento, tanto mais que um bom exame das fratiolas só pode ser feito em exemplares vivos. Primeiro que tudo é necessario descobrir exemplares da mediceira Fr. linifolia de Brotero. Em summa: a Frati. gemiflora, nob. e a Frati. linifolia Mot. (non Vahl.) são especies de um grupo, proximas mas distinctas segundo a etimologia e diagnose de Moten. A Fr. officinalis não existe em Portugal mas é substituída por outra especie proxima, do mesmo grupo de Fr. officinalis a qual tambem pertence a Fr. linifolia Vahl.

O que é curioso é o facto de aparecer aqui no
sul numa espécie d'arte grega, até hoje só encontrada
no norte e nunca apparesta no centro. Logo
que chegue ao Porto vou estudar demoradamente estas
gratulas a ver se chego a qualquer resultado
eficaz. Desconfio, porém, que não frago no meio
d'arte mais de d'invitados.

Por hoje já vai longa a marçada, que con-
tinuarei em outro dia. Quando V. Ex.^{ta} quizer
o manuscrito das Epithetas posso man-
dal'lo. Creio em o trabalho não está mau e fito
com a maior attenção possível.

De V. Ex.^{ta} com toda a consideração

el. Fontes, 12, 8.^o, 1905

Parcels Sampaio